

Percepções dos estudantes com relação ao mercado de trabalho em odontologia

Simone de Melo Costa*, Paulo Rogério Ferreti Bonan*, Sarah Jane Alves Durães**, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu***

* Professores de Educação Superior do Curso de Odontologia da UNIMONTES

** Professora Titular do Centro de Ciências Humanas da UNIMONTES

*** Professor Titular do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva

RESUMO

O trabalho objetivou identificar e analisar as percepções dos acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, com relação à Odontologia e o mercado de trabalho. O estudo qualitativo foi realizado com estudantes de todos os períodos do curso, no ano de 2006. A seleção da amostra foi a probabilística casual simples. O método utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Há diferentes percepções concernentes ao mercado de trabalho em Odontologia. Percepções negativas como mercado saturado, competitivo, banalizado e concorrência desleal. Em contrapartida, percepções positivas como mercado amplo, carência de profissional especializado, recém-formados empregados e setor público favorecendo o mercado de trabalho. Concluiu-se que, apesar das dificuldades encontradas no atual mercado de trabalho a oferta de empregos no setor público foi percebida como fator facilitador para inserção no mercado de trabalho.

DESCRITORES

Mercado de Trabalho. Odontologia. Estudantes.

No contexto atual de transformações no mercado de trabalho em Odontologia surgem novas formas de organização do trabalho objetivando a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços. Por conceituação, a expressão mercado de trabalho refere-se ao contexto dentro do qual se forma livremente o valor do produto, bem ou serviço. Isso ocorre pelo ajustamento das ofertas e demandas. Essa definição se enquadra ao mercado odontológico pelo inter-

relacionamento de cuidados de saúde, pela demanda de usuários e pela oferta de serviços profissionais.³³ Como consequência, se troca força de trabalho por um determinado salário.⁷

As transformações no mercado de trabalho em Odontologia deram-se progressivamente, ao longo do tempo. No final de 1960, a realidade era o exercício liberal. Nos anos 70, diante da crise econômica e social, o mercado apresentava-se em transição, passando do regime de trabalho liberal para assalariado.³² Na década de 80, revelou-se uma maior preocupação com o caráter social na formação e na prática profissional. Nesta década houve aumento progressivo da rede assistencial do setor estatal, que passou a ser o maior empregador dos cirurgiões-dentistas.²⁵ Nos anos 90, cresce o número de empresas que prestam serviços odontológicos, os profissionais passam a se assalariar através da relação direta com clientes dos planos de saúde.³²

Em vista dessa modificação de cenário, o modelo tradicional que o mercado atribuiu ao cirurgião-dentista deve ser substituído por novos papéis.²⁹ É necessário renovar a prática odontológica e rediscutir as atribuições e espaços de trabalho.¹ Abordando essa temática, no Brasil, diversas pesquisas quantitativas foram realizadas, todavia, há escassez de estudos qualitativos sobre impressões relativas ao mercado de trabalho em Odontologia, particularmente na visão acadêmica.⁷

Este trabalho objetivou identificar e analisar as percepções dos acadêmicos do curso de Odontologia da Unimontes, com relação ao mercado de trabalho em Odontologia.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado na pesquisa qualitativa foi a entrevista semi-estruturada, localizada entre a entrevista livre e a dirigida.^{27,28} A abordagem qualitativa preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser compreendido apenas pela quantificação, trabalhando com o universo de aspirações, significados, motivos, valores, atitudes e crenças.^{3,6,27,28}

Identificou-se o tamanho da amostra através de entrevistas abordando um número de indivíduos que permitiu certa reincidência de informações²⁶ e analisando todos os períodos do curso e ambos os sexos. Dessa forma, dois acadêmicos foram entrevistados em cada período. A escolha da amostra foi probabilística casual simples e estratificada. O termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido conforme a Resolução 196/96.⁹

Visando maior precisão na captura dos dados realizou-se a gravação das entrevistas em áudio, que posteriormente foram transcritas e, desenvolveu-se a análise de conteúdo.^{4,38,40}

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 20 acadêmicos. A literatura esclarece que o limite satisfatório para análise varia de 15 a 25 entrevistas individuais, sendo que o maior número não melhora necessariamente a qualidade, ou leva a uma compreensão mais detalhada.⁶

A partir da análise das entrevistas, as respostas foram pós-categorizadas conforme o Quadro 1. A análise identificou quatro categorias: Mercado de Trabalho Saturado, Mercado de Trabalho Enfraquecido, Mercado de Trabalho Amplo e Requisitos para se sobressair no Mercado de Trabalho. Embora os aspectos quantitativos não sejam particularmente relevantes neste estudo, o Quadro 1 revela que para um mesmo entrevistado, há ocorrência de percepções diversas quanto ao mercado de trabalho em Odontologia. Observou-se que as percepções positivas foram identificadas nas entrevistas referentes aos períodos mais avançados do curso, a partir do 6º período, o que sugere que com o avançar da graduação o acadêmico passa a ter maiores informações acerca da profissão e possibilidades de mercado de trabalho.

Visões negativas sobre o Mercado de Trabalho em Odontologia

Mercado de Trabalho Saturado

Para 12 (60%) estudantes o mercado de trabalho em Odontologia está saturado. A saturação é perce-

Quadro 1 - Categorias Mercado de Trabalho em Odontologia e variáveis. Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Brasil, 2006.

	Categorias	Variáveis	n	%
1	Mercado de Trabalho Saturado	<ul style="list-style-type: none"> • Região Geográfica • Área de Especialização 	12	60
2	Mercado de Trabalho Enfraquecido	<ul style="list-style-type: none"> • Relação oferta x procura • Banalização da profissão • Competição desleal • Desunião da classe 	5	25
3	Mercado de Trabalho Amplo	<ul style="list-style-type: none"> • Setor público • Áreas básicas • Diversidade de atuação 	5	25
4	Requisitos para sobressair no Mercado de Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento inter-pessoal • Capacitação profissional • Versatilidade • Escolha da região • Setor público 	13	65

bida tanto no que diz respeito às regiões geográficas, como também às especialidades odontológicas.

(...) tá um pouco saturado, mas a gente quando viaja vê que tem lugar que tá precisando demais de profissional especializado.(...)em algumas áreas da odontologia têm muitos dentistas e em outras não (Entrevista 3)

Há percepções de que na mesma cidade há pontos diferentes de saturação do mercado, sendo que os bairros foram considerados locais mais favoráveis para inserção profissional.

Hoje em dia quem tá montando consultório particular, tá montando em periferias porque o centro tá lotado (Entrevista 19).

Observa-se na fala supracitada que o estudante quando fala em mercado de trabalho vislumbra a atuação profissional liberal. Tendência corroborada pela pesquisa²⁹ que revelou o perfil do cirurgião-dentista brasileiro, sendo que, a maioria tem a auto-percepção de que ainda é profissional autônomo. Contrariando essa visão um outro estudo⁵ apontou que o trabalho liberal perde força e surge o trabalho assalariado direto, através de contratação, ou indireto através dos credenciamentos.

A fala transcrita abaixo demonstra que a prática odontológica ainda não é acessível para toda a população, mesmo em face do aumento de profissionais atuantes no mercado de trabalho:

(...) tá saturado, mas, engraçado, que nem todo mundo tem o atendimento odontológico, e isto é que mata a gente, né, porque saturado, mas não atende a população que precisa (Entrevista 9).

A argumentação do entrevistado é justificada pelo estudo⁵ que afirmou que a pouca procura por assistência odontológica também se deve à perda do poder aquisitivo da população; pois com baixos salários dificilmente as pessoas procurarão tratamento odontológico no setor privado.

Uma outra questão percebida quanto à saturação do mercado de trabalho se deve ao fato das pessoas preferirem ficar na própria região:

(...) eu vejo a oportunidade de trabalho em outras regiões, porque tem muitas pessoas que querem formar e ficar na região deles (Entrevista 4).

Corroborando a fala acima, o entrevistado 3, apesar de perceber pouca expectativa no mercado de trabalho da cidade em que reside, afirmou querer permanecer no local de residência.

Mas eu acho que pra mim vai ser melhor mesmo é aqui em Montes Claros (Entrevista 3).

Muitos profissionais recém-formados se dispõem a mudar de cidade e procurar novas oportunidades dentro da profissão,²² no entanto, outros resistem em se afastar das grandes cidades.^{20,41}

Na visão do entrevistado 13, o mercado de trabalho está saturado também em outras áreas da saúde:

Eu acho que não só de odonto, como também da medicina, que o mercado tá bem cheio (Entrevista 13).

O mesmo entrevistado relata que a profissão não é o mais importante e sim, o perfil diferenciado do profissional.

Tem gente que conheço que antes fazia odonto agora tá fazendo enfermagem, que diz que tava morrendo de fome na profissão, agora tem que saber como que ele atuava, porque até mesmo na enfermagem ele vai acabar morrendo de fome. A gente tem que ter um perfil diferenciado (Entrevista 13).

Apesar da percepção de que há saturação no mercado de trabalho, identificou-se neste estudo que a Odontologia ainda foi considerada uma profissão que

oferece oportunidades pela possibilidade de trabalho autônomo, ascensão social e econômica:

Eu vejo a odontologia como uma grande oportunidade, assim, porque o pessoal pode trabalhar por conta própria, pode fazer seu horário (...) se você for um bom profissional, você vai ter ascensão tanto social como econômica (Entrevista 4).

Essa visão corrobora o estudo¹⁶ em que 76,0% dos pesquisados afirmaram ser o prestígio social uma das motivações para escolha da profissão. É interessante observar que ainda nos dias atuais há percepção de que a Odontologia se caracteriza como profissão autônoma. Conceitualmente o exercício liberal compreende³² clientela própria, posse de equipamentos e instrumental, liberdade de fixação de horários e trabalho isolado em consultório próprio.

Mercado de trabalho enfraquecido

Para 5 (25%) entrevistados o mercado de trabalho encontra-se enfraquecido.

Infelizmente parece que a odontologia entrou numa banalização que tá avacalhando o mercado de trabalho (Entrevista 5).

Quando foi interrogado sobre o que queria dizer com o termo “banalização da profissão”, o entrevistado esclareceu:

Vou dar um exemplo, não tem coisa pior que você chegar ao centro e te entregarem um cartãozinho de atendimento em consultórios com preços promocionais (...) eu nunca vi alguém entregar um cartãozinho da medicina. Isto faz cair na banalização, acaba sendo falha do profissional, porque ele não valoriza a profissão, não trabalha com materiais adequados e cobra preços promocionais ele acaba com a qualidade e acaba ficando competitivo o que acaba com a profissão (Entrevista 5).

A percepção da banalização da profissão vai além da panfletagem, sendo considerada também, na forma de cobrança de honorários dos serviços odontológicos prestados:

(...) o ortodôntico, paga só manutenção, o aparelho é de graça, tudo isso eu acho que é uma banalização muito grande da profissão, e com isto o mercado de trabalho está diminuindo (Entrevista 5).

A fala corrobora a imagem pública da Odontologia associada à arte mecânica com vistas ao lucro. Devido a essa imagem a profissão caracterizou-se como atividade de caráter comercial.¹² Com relação à percepção de ser a panfletagem uma ação irregular, essa visão é corroborada pelo Código de Ética,¹⁴ que determinou ser infração ética anunciar formas de comercialização que signifiquem competição desleal e que poluam o ambiente através de propaganda.

Outro fato percebido e que acarreta o enfraquecimento do mercado de trabalho trata-se da relação oferta e procura, pois gera competição entre os profissionais da odontologia:

(...)o mercado de trabalho às vezes assusta, realmente, têm muitos profissionais e muitas faculdades estão abrindo, muita gente no mercado (...) acho um pouco competitivo, parece que não tem muita união entre os profissionais, parece que um fala mal do outro, fala que o desempenho do outro não foi tão bom quanto o do outro (Entrevista 7).

A fala do entrevistado 7 demonstra que falta ética entre os profissionais da Odontologia, pois constitui infração ética criticar técnicas utilizadas por outros profissionais como sendo inadequadas ou ultrapassadas.¹⁴

O grande número de faculdades foi considerado um dos agravantes da piora nas proporções profissionais e usuários dos serviços de saúde.

Seria o enfraquecimento da classe (...), este enorme aumento de universidade, muita gente formando, a tendência é que tem muito profissional pra pouca gente (Entrevista 8).

A alta competitividade na Odontologia identificada nas entrevistas foi corroborada por outros estudos^{19,23} que afirmaram ser a alta competitividade, a saturação do mercado de trabalho e o baixo poder aquisitivo das pessoas, as maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais.

É interessante observar que os estudantes percebem que a competição dentro da classe odontológica já começa na graduação:

Até na sala de aula também está bem competitivo, não sei se é por causa que já imagina que o mercado de trabalho está saturado e já começa a pressão na sala de aula (Entrevista 7).

A formação tecnicista, a falta de humanização da

saúde e o desrespeito às normas de biossegurança foram percebidas como falhas que geram competitividade desleal. Para reduzir o valor do serviço, o profissional oferece atendimento de baixa qualidade ferindo a ética profissional¹⁴ que advoga o zelo pela saúde e dignidade do paciente.

O dentista continua no modelo Flexneriano, não faz anamnese não vê a história do paciente para atendimento (...). E também tem muita clínica popular, desrespeita a profissão (...) extração a R\$5,00, banaliza os outros profissionais (...) também não deve ter métodos de biossegurança, tá tão barato, pra chegar e extrair sem esterilizar (Entrevista 7).

Essa competição desleal gerada pelas chamadas “clínicas populares” foi percebida como fator que influencia negativamente no mercado de trabalho:

(...) quem vai gastar muito dinheiro, se tem lugar que faz a R\$5,00. Agora, outros vão pensar: tá tão barato, tem algum motivo! Mas eu acho que a maioria vai procurar o mais barato (Entrevista 7).

A questão da crise de prestígio na profissão apareceu também em outras pesquisas^{8,36}. A crise abala o prestígio e o poder do profissional no mundo do trabalho. A desvalorização da profissão não tem acontecido somente na Odontologia.

(...)tem sido muito desvalorizada a odontologia, mas eu acho que também a saúde geral tem caído o nível do salário (Entrevista 20).

A ameaça de proletarização e desprofissionalização do trabalho especializado foi abundante na década de 80, especialmente em relação à medicina, gerando uma outra linha de análise sociológica das profissões: possibilidade dos médicos serem reduzidos à função proletária e da profissão deixar de ser uma atividade autônoma.²⁶ Em contrapartida, para outros autores^{30,31} não se tratava de proletarização ou perda de dominância profissional, mas da redução da autonomia do profissional da medicina, na medida em que as elites utilizavam as profissões para cumprir seus propósitos de dominação econômica e social.

Nesse sentido³² não são os que vendem a força de trabalho que dirão o que querem receber, mas sim os que compram a força de trabalho. Esses por sua vez, procuram primeiramente ampliar o capital através da exploração do trabalho, pela apropriação da mais-valia.

Visões positivas sobre o Mercado de Trabalho em Odontologia

Mercado de trabalho amplo para Odontologia

Para 5 (25%) entrevistados o mercado de trabalho apresenta-se favorável, na óptica que se “tem um mercado ainda amplo”. Essa percepção respaldou-se na alta e permanente demanda pelos serviços odontológicos e pelo fato dos recém-formados já estarem empregados, através de concursos públicos.

Eu acho que a odontologia é uma área que sempre vai ter demanda porque sempre vai tá alguém precisando de fazer algum tratamento nem que seja por uma cárie (...) todo mundo que tá formando, está achando emprego, fizeram concurso passaram (Entrevista 11).

A ampliação dos serviços de saúde públicos, como Programa de Saúde da Família (PSF), foi um fato que favoreceu o mercado de trabalho:

(...) muito amplo o mercado de trabalho. A implantação da saúde bucal no PSF (Entrevista 14).

A implantação de serviços públicos alterou significativamente o mercado de trabalho, diminuindo a atuação do profissional liberal. No final de 1980, os postos de trabalho no setor público aumentaram, sendo que, atualmente, é o maior empregador na saúde.³³

Para um entrevistado, apesar de a sociedade acreditar que o mercado de trabalho em Odontologia não está favorável, sua visão foi dessemelhante:

Apesar de que falam em todos os lugares aí, de que o mercado de trabalho é horrível (...). Eu acho que o mercado de trabalho não pode ser tão ruim porque eu sou um acadêmico no 10º período, não estou formado e já tenho proposta para trabalhar em uns 3 a 4 lugares (Entrevista 20).

A adoção do trabalho assalariado ocorreu em função das mudanças que ocorreram no mercado de trabalho em Odontologia,²⁰ que não se caracteriza mais por ser uma profissão essencialmente autônoma.^{11,24} Fato corroborado por estudo¹⁶ na cidade de São Paulo, em que 40% dos profissionais reportaram algum vínculo empregatício.

A possibilidade de atuação no serviço público foi constatada também no estudo realizado com graduandos de Odontologia, 86,4% afirmaram que o serviço privado exclusivo já não é mais a realidade.¹⁰ A

diminuição no exercício da profissão como autônoma atinge os formandos e suas expectativas de trabalho.³⁴ A implantação de serviços públicos, empresas e associações alteraram o mercado de trabalho,^{33,39} sendo que entre 1987 a 1992, o crescimento dos postos de trabalho no setor público foi muito maior que no setor privado.³⁵

A possibilidade de diversificação das formas de atuação, como divisão de despesas de um consultório particular, setor público, setor privado, docência, mestrado e pesquisa foram identificados na fala transcrita abaixo:

Tem vários campos pra tá atuando, pode estar dividindo consultório com outros profissionais, tem o serviço público, tem a faculdade, no caso de mestrado, tem área da pesquisa (...). O mercado é bem amplo, tem várias opções (Entrevista 19).

Na perspectiva de atender as novas formas de atuação profissional a adoção do modelo das competências objetiva adequar a formação da força de trabalho às exigências do sistema produtivo. Nesse contexto, competência profissional é a capacidade de articular conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolução de problemas e enfrentamento de situações imprevisíveis no trabalho e no contexto cultural.⁴² No modelo de competências a noção de *empregabilidade* fundamenta-se no fato de que o trabalhador passa a ser responsável por sua inserção no mercado, mantendo as competências atualizadas.¹⁸

Requisitos para sobressair no mercado de trabalho

Essa categoria foi identificada nas falas de 13 (65%) acadêmicos. Ao mesmo tempo em que os estudantes falam das dificuldades no mercado de trabalho, eles sugeriram soluções para os problemas detectados. O relacionamento inter-pessoal com o paciente foi considerado um critério importante para sobressair no atual mercado de trabalho em Odontologia:

Muito importante, porque ele vê se o profissional é educado. Tem uma relação boa com ele, ele vai contar para as pessoas lá na frente: oh aquele dentista ali, ele é muito bom, é muito educado! (Entrevista 2).

A qualificação profissional, ainda na graduação, foi apontada como requisito para enfrentamento do mercado de trabalho:

Obter o máximo de conhecimento na faculdade, pesquisar nos livros, nos artigos, coisa assim (Entrevista 2).

Se você tiver uma boa formação, uma perspectiva boa de si mesmo (...) eu acho que vai dar bem (Entrevista 15).

Os entrevistados suscitaram o debate em torno da relação entre qualidade da formação e as capacidades de esforço e desempenho individual. Sugeriram que o sucesso acadêmico e profissional, e conseqüentemente a entrada no mercado de trabalho, não dependem exclusivamente do tipo de formação, mas, de características individuais de cada um. Pode-se também, nessa perspectiva, dizer que na fala está presente não somente as contingências de oferta do curso e as contingências sociais de cada um, mas também, que o seu sucesso (ou não) depende da sua capacidade ou mérito de aproveitar o que é ofertado.

A escola democrática oferece oportunidades a todos. Alguns conseguem melhores resultados durante a formação, ou porque aprendem com maior facilidade ou porque manifestam maior interesse pelas práticas de ensino.²¹ As competências e habilidades apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em Odontologia, mencionam que os estudantes devem “aprender a aprender”, e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação,^{2,29} desenvolvendo a habilidade de aprender e recriar constantemente, no sentido de uma educação continuada.¹³

Na percepção dos estudantes a qualificação profissional deve estender-se após a graduação, através dos cursos de pós-graduação:

Por isto é que eu falo que tem que especializar (Entrevista 3).

Capacitação e versatilidade profissional foram apontadas como critérios para sobressair no mercado de trabalho:

Vai conseguir prevalecer quem tá mais capacitado, pra quem é mais versátil (Entrevista 6).

A formação de profissionais de saúde está ligada diretamente às oportunidades provindas do mercado de trabalho. Ou seja, o mercado de trabalho impõe qual área está mais promissora para escolha da formação.² Estudo⁵ mostrou que 69,4% dos entrevistados consideraram indispensável fazer cursos de pós-graduação. A procura pela especialização é uma

forma de melhor competir no mercado de trabalho, obtendo melhor prestígio social e renda.³⁷ A especialização prepara melhor para o exercício da profissão.¹⁷

Ainda com relação à qualificação profissional através da especialização identificou-se neste estudo que a escolha da mesma deverá ser fundamentada em dois pontos: área de conhecimento com maior abrangência e avaliar o que a população precisa.

Quando eu imagino em especializar talvez teria que ser mais abrangente, eu teria que saber fazer mais coisas, tem que ver o que já tem no mercado, o que a população precisa (Entrevista 7).

Em outro estudo¹⁰ constatou-se que 98,1% dos estudantes pretendiam especializar. Neste estudo, além da capacitação profissional, há percepções de que, trabalhar com gosto, buscar a qualidade no serviço e aprender a gostar do que faz são detalhes que fazem o reconhecimento do profissional junto à sociedade. Detalhes que fazem a diferença,¹⁸ pois diante do crescimento das exigências de produtividade e de qualidade dos setores produtivos e considerando o atual mercado de trabalho instável e flexível, aumentam-se os requerimentos relativos às qualificações dos profissionais.

Dentre os requisitos para sobressair no mercado de trabalho, identificou-se o requisito buscar regiões com menor concentração de profissionais.

Buscar as cidades pequenas, os lugares mais longínquos porque nos grandes centros realmente tá saturado (Entrevista 6).

Também foi identificado como requisito questões relacionadas às condições de trabalho e remuneração profissional:

Não ficar sujeito às condições não dignas de trabalho, a salários não dignos a sua formação (Entrevista 14).

Percepção prevista pelo Código de Ética,¹⁴ que determina constituir dever do profissional recusar-se a exercer a profissão em âmbito onde as condições de trabalho não sejam dignas, seguras e salubres.

Quanto à dificuldade enfrentada no mercado de trabalho concernente à competitividade desleal identificou-se neste estudo uma sugestão para resolução desse problema:

Deveria ter uma tabela mínima, por exemplo, não poderia ter extração por menos de R\$50,00, tinha que ser de R\$50,00 para cima, mas só funcionar com esterilização por isto, mas o mínimo seria R\$50,00 e não R\$5,00 (Entrevista 7).

Em outro estudo³² os pesquisados mencionaram que as clínicas particulares ditas “populares” oferecem trabalhos de níveis baixíssimos, desmerecendo a classe e explorando seus membros. Desse modo, a autonomia e a qualidade do serviço fogem do controle do cirurgião-dentista, indo contra o modelo artesanal que enfatiza a qualidade do trabalho e a independência do profissional.

Outra questão identificada foi a percepção de ser o setor público requisito importante para aquisição de experiência profissional.

Eu acho que seria uma experiência boa ter um emprego na prefeitura (...). Eu acho que são ótimas experiências antes de você abrir o consultório (Entrevista 19).

Diante das dificuldades encontradas no mercado de trabalho o trabalhador deve dominar o método científico, biológico e social.¹⁵ O trabalho no setor público exige do trabalhador decisões e escolhas de opções, e amplia as operações cognitivas para realização das atividades.¹⁸

CONCLUSÕES

Concluiu-se que, há diferentes percepções acerca do mercado de trabalho em Odontologia. Pontos negativos foram identificados nas entrevistas dos acadêmicos como: mercado saturado, competitivo, banalizado e desvalorizado, concorrência desleal, enfraquecimento da classe e profissão mal remunerada. Em contrapartida, pontos positivos também foram identificados: mercado de trabalho amplo, localidades com poucos profissionais especializados, a empregabilidade do recém-formado e a ampliação da saúde bucal no setor público. Portanto, apesar das dificuldades encontradas no atual mercado de trabalho a oferta de empregos no setor público foi percebida como fator facilitador para inserção no mercado de trabalho.

ABSTRACT

Students' perceptions with relation to the dental job market

The study aimed at identifying and analyzing the perceptions of the students of the State University of

Montes Claros, Unimontes, with relation to the dental job market. This qualitative study was performed with students from all years of the course, in the year of 2006. The selection of the sample was simple casual probabilistic. The method used was the semi-structured interview. Different perceptions concerning the dental job market were observed. Negative perceptions were that the market was saturated, trivial and competitive, and that competition was unfair. On the other hand, positive perceptions were that the market was ample, that specialized professionals were lacking, that jobs were being offered to new college graduates and that the public sector favored the job market. In conclusion, despite the difficulties found in the current job market, public sector insertion was perceived as a factor facilitating insertion in the job market.

DESCRIPTORS

Job Market. Dentistry. Students. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade MTS. *As representações do cirurgião-dentista do serviço público municipal sobre a prevenção da cárie, e seu papel neste processo*. [Tese de mestrado] São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública; 1997.
2. Araújo ME. Palavras e silêncios na educação superior em Odontologia. *Rev Ciênc. Saúde Coletiva*, 2006;11(1). Disponível em: URL: < <http://www.scielo.com.br> > .
3. Atchison KA. Understanding and utilizing qualitative research. *Journal of Dental Education*, 1996; 60(8):716-20
4. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.1994.230p.
5. Bastos JRM; Aquilante AG; Almeida BS; Lauris JRP; Bijella VT. Análises do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci*. 2003; 11(4):283-9.
6. Bauer MW; Gaskell G. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático*. 3ªed. Petrópolis/RJ: Ed Vozes. 2004.
7. Bava Jr AC. *Introdução à sociologia do trabalho*. Ed Ática: São Paulo. 2000.
8. Botazzo C. *Da arte dentária*. São Paulo: Hucitec. 2000.
9. Brasil. Ministério da Saúde. *Resolução nº 196/96 Sobre pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília. 1996.
10. Brustolin J; Brustolin J; Toassi RFC. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. *Revista da ABENO*, 2006; 6 (1):70-6.
11. Carvalho DR; Perri CAG; Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 1997; 51(4):345-9.
12. Carvalho CL. *Dentistas Práticos no Brasil: história de exclusão e resistência na profissionalização da Odontologia Brasileira*.

- [Tese de Doutorado em Saúde Pública]: Rio de Janeiro. Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz; 2003.
13. César EEB. Ensino de graduação: políticas, diretrizes e interfaces com a pesquisa e a extensão: carta de Recife (2002). Texto elaborado no XV Encontro Nacional do Fórum dos Pró-Reitores de Graduação, realizado em Recife/PE de 12 a 16 de maio de 2002.
 14. Conselho Federal de Odontologia (CFO). *Código de Ética Odontológica*. Rio de Janeiro: CFO, 2006.
 15. Cordón, J. A construção de uma agenda para a saúde bucal coletiva. *Rev Cad. Saúde Pública*, 1997; 13(3). Disponível em: URL: < http:// < www.scielo.com.br > .
 16. Costa B; Stegun RC; Todescan R. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na Grande São Paulo. *Rev Assoc Paul Cir Dent*.1992; 46(6):821-4.
 17. Costa ICC; Marcelino G; Saliba NA. Perspectivas de um grupo de alunos de odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. *Rev ABOPREV*. 1999; 2(1):38-45.
 18. Deluiz, N. Formação Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores de Área de Enfermagem – PROFAE. Brasília, 2001;2:5-15. Disponível em: URL: < http:// www.saude.gov.br/profae > .
 19. Falasco RF; Robinson E; Faja BW. Problems encountered by recent graduates in establishing dental practices. *J Mich Dent Assoc* .1990; 72: 15-9
 20. Ferreira RA. “E agora José?” *Rev. Assoc Paul Cir Dent*,1998; 52(5):343-50.
 21. Forquin JC. Abordagem sociológica do sucesso e do fracasso escolares: desigualdades de sucesso escolar e origem social. In: FORQUIN, J. C. (org) *Sociologia da educação*. dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes.1995.
 22. Macedo LA; Rabelo NS; Marra EMO. Expectativa dos formandos de Odontologia com relação ao mercado de trabalho em Uberlândia. *Revista Horizonte Científica*,2002;1:1-13. Disponível em: URL: < http:// www.propp.ufu.br/revistaeletrônica/edição2002/D/EXPECTATIVAPDF >
 23. Marcelino G. *Avaliação do perfil profissional e percepção social de cirurgiões-dentistas do município de Araçatuba – SP frente aos avanços ocorridos na odontologia às vésperas do século XXI*. Araçatuba; 2000. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Odontologia de Araçatuba da UNESP].
 24. Marcos B. Novo mercado ou nova forma de exploração? *Jornal do Cromg*. Belo Horizonte, ano XIX, n.102, p4-5, mar/abr, 1999.
 25. Marsiglia RMG. Perspectivas para o ensino das ciências sociais na graduação odontológica. In: Botazzo C; Freitas SFT. (org.) *Ciências Sociais e Saúde Bucal*: questões e perspectivas. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: Fundação Editora da UNESP. 1998.
 26. McKinley JB; Arches J. Towards the proletarianization of physicians. *International Journal of Health Services*. 1985; 15 (2):161-95.
 27. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. 4.ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.
 28. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª.ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000.
 29. Moysés SJ. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. *Revista da ABENO*. 2004;4(1): 30-7.
 30. Navarro V. Profession dominance or proletarianization? Neither. *The Milbank Quarterly*, 1988; 66, suppl 2.
 31. O'Connor S; Lanning JA. The end of autonomy? Reflection on the postprofessional physician. *Health Care Manage Rev*. 1992;17(1): 63-72.
 32. Paixão HH. A Odontologia sob o capital: o mercado de trabalho e a formação universitário-profissional do Cirurgião-Dentista. Belo Horizonte.1979 [Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG].
 33. Pelissari LD; Basting RT; Flório FM. Vivência da realidade: o rumo da saúde para a Odontologia. *Revista da ABENO*, 2005; 5(1):32-9.
 34. Perri de Carvalho AC. Educação e Saúde em Odontologia. *Ensino da prática e prática do ensino*. São Paulo: Santos, 1995.
 35. Roncalli AC. A organização da demanda em serviços públicos de saúde bucal: universalidade, equidade e integralidade em Saúde Bucal Coletiva [Tese de Doutorado]. Araçatuba: Faculdade de Odontologia de Araçatuba da UNESP; 2000.
 36. Secco LG; Pereira MLT. A profissionalização docente e os desafios político-estruturais dos formadores em Odontologia – um estudo com coordenadores de graduação. *Revista da ABENO*, 2004;4(1):22-8.
 37. Tarrío CM. Especialista ou clínico geral? *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas*. 1995; 49(1):8-17.
 38. Thompson P. *A voz do passado – História Oral* (tradução Lólio Lourenço de Oliveira). 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra S.A. 1998.
 39. Travassos C; Viacava F; Fernandes C; Almeida CM. Desigualdades geográficas e sociais na utilização de serviços de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):133-49.
 40. Triviños ANS. *Introdução à pesquisa em ciências sociais* A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
 41. Vacariu S. Opções de trabalho e distribuição dos cirurgiões-dentistas no território nacional. *Revista Paulista de Odontologia*.1985; 7(2):37-46.
 42. Zarifian P. O modelo da competência e suas conseqüências sobre os métiers profissionais. In: Seminário Internacional Mercado de Trabalho: transformações e monitoramento de ocupações. Rio de Janeiro, 1998. *Anais...* Rio de Janeiro: SENAI, CIET, 1999.

Recebido para publicação em 20/03/2007

Aceito para publicação em 30/04/2008